ANO XVIII | Suplemento de "O Fiel Orienador" | NÚMERO 3

O PODER DA BOA MÚSICA

A música pode ser uma grande fôrça para o bem... A música deve ter beleza, emoção e poder. Ergam-se as vozes em hinos de louvor e devoção. Chamai em vosso auxílio, se possível, a música instrumental, e deixai ascender a Deus a gloriosa harmonia, em forma aceitável. — E. G. W.

Um grupo de irmãos na Rumania louvando a Deus com instrumentos.

COMO LIDAR COM O ÊRRO

E. G. White

Quando em nossas fileiras entrarem erros, não devemos entrar em controvérsia a respeito dêstes. Cumpre-nos apresentar a mensagem de reprovação e então desviar das idéias fantásticas e errôneas a mente do povo, apresentando a verdade em contraste com o êrro. A apresentação de cenas celestes revelará princípios que pousam sôbre um fundamento tão durável como a eternidade.

Cristo é a raiz, Seu povo são os ramos. Isto forma um todo perfeito. São mais serviçais ao Mestre aquêles cujas convicções cristãs são tão coerentes e tão louváveis que seus caracteres são de sólido valor. Nada os pode demover da fé. A verdade lhes é tesouro precioso. A verdade de Deus se encontra em Sua Palavra, e os que acham que devem procurar a verdade noutra parte, precisam converter-se de novo. Têm hábitos a consertar, maus caminhos a abandonar. Precisam buscar de novo a verdade como ela é em Jesus, para que a edificação de seu caráter esteja em harmonia com as lições de Cristo. Ao abandonarem suas idéias humanas e assumirem seus deveres, contemplando a Cristo e conformando-se a Sua imagem, dizem: "Mais perto quero estar, meu Deus, de Ti, ainda que seja a dor que me una a Ti."

A verdade santificadora

Com a Palavra de Deus na mão, podemos aproximar-nos de Jesus Cristo, passo a passo, em consagrado amor. Deixem, os que têm sido iludidos, tôdas as suas falácias. O amor de Jesus não suportará tais rivais. Ao tornar-se o Espírito de Deus mais conhecido, a Bíblia será recebida como o único fundamento da fé. O povo de Deus receberá a Palavra como as fôlhas da árvore da vida, mais preciosa do que o ouro fino purificado no fogo e mais poderosa para santificar do que qualquer outro agente. Falar de Cristo sem a Palavra induz a sentimentalismo. E receber a teoria da Palavra, sem aceitar e apreciar o Autor, torna os homens formalistas legais. Mas Cristo e Sua preciosa Palavra estão em perfeita harmonia. Recebidos e obedecidos, abrem um caminho seguro para os pés de todos os que estão dispostos a andar na luz como Cristo na luz está.

Se o povo de Deus Lhe apreciasse a Palavra, que céu teríamos cá na terra, na igreja! Os cristãos seriam ávidos, famintos de esquadrinhar a Palavra. Seriam ansiosos de tempo para comparar passagem com passagem e meditar na Palavra. Seriam mais ávidos da luz da Palavra do que dos matutinos, revistas ou romances. Seu maior desejo seria comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus.

E em resultado suas vidas estariam em conformidade com os princípios e promessas de Sua Palavra. A instrução desta lhes seria como as fôlhas da árvore da vida. Nêles haveria uma fonte de água que salta para a vida eterna. Refrigeradores aguaceiros de graça refrescariam e reavivariam a alma, fazendo-os esquecer tôda canseira e fadiga. Seriam fortalecidos e animados pelas palavras inspiradas.

Então os ministros seriam inspirados pela verdade divina. Suas orações se caracterizariam por fervor, cheias da divina certeza da verdade. Esquecer-se-ia o enfado, ao usufruir a alma a luz solar da atmosfera celeste. A verdade seria entretecida em suas vidas, e seus princípios celestes seriam qual corrente fresca, continuamente satisfazendo a alma. "E serás como um jardim regado, e como um manancial cujas águas nunca faltam...

A piedade bíblica

A filosofia do Senhor é a regra da vida. O ser inteiro é imbuído dos celestes princípios doadores de vida. As ocupações insignificantes que consomem o tempo de tantos, se reduziriam a sua própria posição subordinada diante de uma sadia e santificadora piedade bíblica.

A Bíblia, e sòmente a Bíblia, pode produzir êste bom fruto. É a sabedoria e o poder de Deus e opera com todo poder no coração receptivo. Oh, o que não atingiríamos se conformássemos nossa vontade à vontade de Deus! Oh, é do poder de Deus que carecemos, meus prezados irmãos e irmãs, onde quer que estejamos. A massa de frivolidade que oprime a igreja, torna-a fraca e deficiente. O Pai, o Filho e o Espírito Santo estão procurando e almejando por condutos pelos quais comunicarem ao mundo os divinos princípios da verdade.

Luzes artificiais

Luzes artificiais podem aparecer, alegando procederem do céu, mas não podem brilhar como a estrêla da santidade, a estrêla de brilho celeste, para guiar os pés do peregrino para a cidade do nosso Deus. Permitiremos que os brilhantes raios celestes sejam eclipsados por luzes artificiais? Falsas luzes tomarão o lugar da verdadeira, e muitas almas por certo tempo serão enganadas. Deus não permita que assim seja conosco. A verdadeira luz agora resplandece, e iluminará as janelas da alma que estão abertas para o céu. — **Carta 43, 1901.**

APÊLO

A todos os queridos irmãos colportores da Associação Paraná - Sta. Catarina.

"Quão suaves são sôbre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!" Isaías 52:7.

Sentimo-nos alegres pela oportunidade de dirigir-vos a presente circular, e desejamos que esta vos encontre animados na gloriosa obra da colportagem, e que as bênçãos de Deus vos sejam multiplicadas em vossos esforços.

"Ser cooperador de Cristo e dos anjos do céu no grande plano da salvação! Que obra se pode a esta comparar? De cada alma salva ascende a Deus um tributo de glória, o qual se reflete sôbre o salvo, e sôbre aquêle que serviu de instrumento em sua salvação" 2T:232; SC:273.

Temos em nossa Associação urgentes necessidades e queremos tornar-vos cientes destas para que nos ajudeis a supri-las. Temos sempre notado boa vontade da vossa parte em colaborar conosco e cremos que, também desta vez, podemos contar convosco.

Na cidade de Antonina, litoral do Paraná, está havendo grande despertamento missionário. Com a recente série de conferências realizada ali, muitas almas abriram suas portas para a Verdade. Necessitamos urgentemente de construir uma igreja naquela cidade, e até que isto façamos, estamos pagando um pesado aluguel pelo salão que mantemos lá. A Prefeitura local já se prontificou a doar-nos um terreno. Falta-nos agora os meios para a construção. Propusemo-nos construir a igreja até o fim do ano, com o auxílio do Senhor.

O DOM DE PROFECIA...

(Continuação da pág. 14)

dá um sonho ou, personificando outra pessoa, conversa com o médium, comunicando mesmo conhecimento por meio de suas sugestões... Para certa classe de espíritos, êle vem aprovando parte daquilo que os seguidores de Cristo crêem ser a verdade, ao passo que os adverte a rejeitarem outra parte como êrro perigoso e fatal." 2TSM:217, 218.

Embora os profetas de Satanás façam milagres ou anunciem sucessos vindouros ajudados pelos que tenham visto suceder (como por exemplo, a ocorrência de uma morte em uma hora fixa), ou predizendo algum sucesso futuro (cujo conhecimento furtaram ao profeta de Deus), se se aplicarem ao caso *tôdas* as regras, logo se descobrirá o ponto em que não se concorda com os requisitos divinos. Satanás não ensinará obediência à lei de Deus, antes ensina a servir a deuses alheios em cujo serviço se anima antes o coração natural pecador e se evita a abnegação.

Outros lugares também reclamam a realização de conferências, e para isso temos nossos aparelhos que já foram adquiridos, mas ainda não são suficientes para atendermos como devíamos as oportunidades que se apresentam. Em vista disso propomos, por parte da comissão, o seguinte:

1 — Que dediqueis 2 a 3 dias por mês durante 3 meses, isto é, até o fim de setembro do corrente ano, para a venda de livros destinados às necessidades acima citadas, ou

2 — Que vendam Cr$ 7.000,00 (sete mil cruzeiros) como valor total, isto é, sem o direito aos 50% de comissão. 10 coleções encadernadas (Lar) e 5 coleções pequenas (Saúde) perfazem exatamente esta importância. Êstes são os livros que os irmãos devem vender durante os 3 meses. Quanto mais rápido venderdes esta importância, melhor será para vós mesmos.

Esta proposta foi feita e aprovada pelos delegados por ocasião das conferências da Associação em Londrina. Alguns colportores estavam presentes na ocasião. O irmão Alfonsas Balbachas, presidente da União, prometeu fornecer gratuitamente os livros para esta venda. Os irmãos terão apenas de vendê-los, sem ter a mínima despesa com porte, etc.

Esta campanha que estamos fazendo atinge não só os colportores mas também todos os membros e obreiros da Associação. Os membros que não colportam, bem como os obreiros em geral, colaborarão de outra maneira com seus donativos. Para isso, já está correndo uma lista de donativos.

Os livros para êste fim deverão ser pedidos diretamente ao depósito de Curitiba. Os pedidos bem como o produto das vendas devem ser enviados à sede da Associação em Curitiba em nome do irmão Antonio Rivas. Necessitamos do dinheiro apurado até 30 de setembro. Em seguida queremos pôr as mãos à obra na construção da igreja de Antonina. Por ocasião da inauguração teremos o prazer de convidar-vos. Talvez isto se dê por ocasião do curso, antes do fim do ano.

Sem mais, aqui permanecemos, como sempre, vossos irmãos e servos em Jesus Cristo.

Pela Associação

João Devai

Pelo Dpto. de Colportagem

Antonio Rivas T.

MINHA EXPERIÊNCIA

Alvino da Rosa

Quando eu era pastor da "Igreja Assembléia de Deus", e em certo lugar dirigente dos trabalhos do Evangelho, tive algumas experiências que desejo relatar.

Como é do conhecimento de muitos, na "Igreja da Assembléia" há uma manifestação que os adeptos dessa denominação, bem como os de outras denominações vitimadas pela mesma manifestação, dizem ser o batismo do Espírito Santo. Eu também tive essa manifestação em mim por muito tempo, e, como na qualidade de crente levava uma vida segundo a luz que possuía, julgava que tal manifestação fôsse verdadeira. Uma coisa, porém, sempre me deixava em dúvida: Como dirigente, eu era conhecedor da vida de cada membro do grupo, e, pois, sabia que muitos levavam *uma vida irregular* enquanto tinham a mesma manifestação do tal batismo. Como podia ser isso? Muitas vêzes eu pensava a respeito dessa incoerên-

cia, mas ao mesmo tempo dizia a mim mesmo: Deus é poderoso para mostrar-me se isto é a verdade ou não.

Depois de muitos anos de estudo, meditação, observação e oração, Deus teve misericórdia de mim e me resgatou das trevas para a Sua maravilhosa luz.

Foi assim que, com a minha conversão à pura verdade sustentada pela Igreja da Reforma, vim a compreender que tal manifestação, a que errôneamente chamam batismo do Espírito Santo, não é verdadeira, mas puramente uma obra de engano e confusão que Satanás introduziu nas igrejas a fim de conquistar adeptos para si e levar avante sua rebelião iniciada no céu.

Por isso, dou graças ao nosso bom Deus pela Sua bondade e misericórdia para comigo, pois me fêz compreender o que é a verdade.

Quando me lembro do modo como as igrejas pentecostais oram, posso dizer que, muitas vêzes, quando recebi visitas, fiquei acanhado, porque em realidade era uma confusão, e onde há confusão Deus não pode estar. (I Cor. 14:33).

Oxalá que Deus tenha misericórdia de muitas outras almas sinceras que ainda se acham nesse pantanal de confusão!

PAIS E FILHOS

E. G. White

Muitos pais, que crêem na verdade há anos, têm deixado de instruir seus filhos no caminho em que devem andar. Não obstante tôda a luz que tem brilhado sôbre êles, têm condescendido com seus filhos, tornando-os meras criaturas de estimação doméstica, meros ídolos...

Muito amiúde os pais permitem que seus filhos cresçam ignorando o trabalho doméstico. Para pouparem a seus filhos o mínimo desconfôrto, os pais e mães se tornam criados domésticos. Levantam-se cedo para fazer fogo e preparar a refeição matinal. Enquanto se ocupam em seus cuidados diários, permitem que seus queridos e preguiçosos filhos fiquem na cama, chamando-os sòmente na hora de comer aquilo que foi preparado pélo trabalho de outros. Consultam o desejo de seus filhos e os desculpam por não se levantarem cedo.

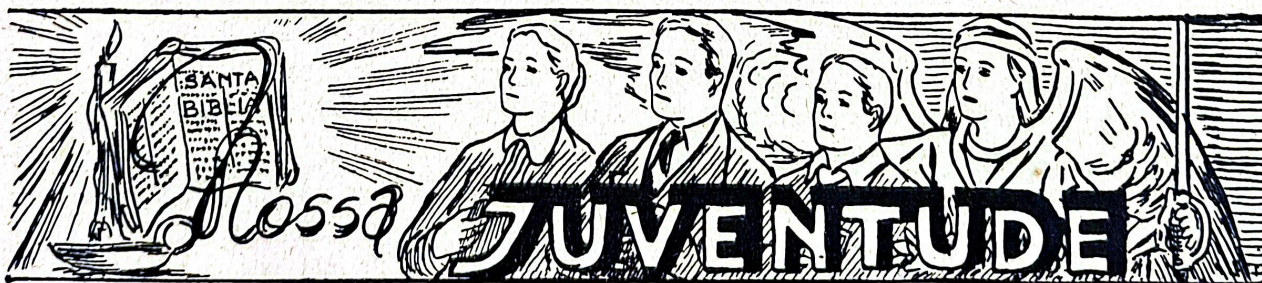
Em que engano não devem estar os pais que tão incessantemente procedem na instrução de seus filhos! Tornando dêste modo secundárias tôdas as coisas, para suposta comodidade dos filhos, os pais insensatos os privam da capacidade de fruírem mesmo esta vida. Os pais de-

vem instruir suas filhas a levarem as responsabilidades da vida, para que possam ficar bem qualificadas para o desempenho de sua parte como fiéis, ajuizadas, talentosas e econômicas donas de casa. Na vida posterior avaliarão a instrução que as habilitou a levar responsabilidades.

Muitas moças de dezesseis a vinte e um anos de idade são destituídas de habilidade em cozinhar ou em qualquer outra espécie de trabalho doméstico. Podem comer, dormir e vestir-se; podem usar os dedos para fazer bordados; mas alegam que o trabalho num tanque as torna doentes. De cozinhar não entendem. "Mamãe prefere cozinhar", dizem elas. Por que? Porque suas filhas não preferiam ajudá-la. Elas não foram instruídas a ter prazer no cumprimento dos deveres domésticos e são tão inaptas como crianças de colo para se tornarem espôsas.

Há entre nós homens que trabalham bastante, homens que ganham altos salários, mas que sempre estão econômicamente em apêrto e freqüentemente têm dívida. Qual é a causa? — Nada mais, nada menos que isto: Suas esposas não são donas de casa práticas. Em sua juventude não adquiriram a experiência que deveriam ter adquirido. Não são cozinheiras hábeis. Gastam muito — o bastante para sustentar outra família. Não obstante suas próprias famílias não recebem nem a metade da provisão de alimento nutritivo. Crêem que devem usar carne enlatada ou qualquer outra coisa já preparada. Se em sua meninice tais espôsas fôssem ensinadas a fazer um pouco render o máximo possível, poderiam preparar alimentos apetitosos e nutritivos com ingredientes simples e baratos.

Tais moças raramente reconhecem e remediam suas deficiências, e por isso quando se tornam mães não estão preparadas para educar seus filhos devidamente. Não podem dar a outros o conhecimento que elas próprias não possuem. Por causa de falta de cuidado, habilidade, economia e experiência em assuntos domésticos, tanto a mãe como os filhos gastam muito. Desta forma gastam tudo o que o pai ganha. O marido e pai que trabalha àrduamente está sempre em apêrto financeiro. Porque nunca tem à sua disposição meios para ajudar à causa de Deus, desanima.

Êstes casos não são raros. Em tôda parte se encontrarão. E muito homem honesto e sincero tem ficado tão desanimado e desesperado que para aligeirar seu fardo é levado a praticar desonestidade. — MS. 21, 1902.

QUAL É TEU IDEAL?

Alfonsas Balbachas

Milhares passam por esta vida sem um alvo definido pelo qual valha a pena viver. Vivem de modo passivo, como se dissessem: "Não tenho alvo algum na

vida". Percorrem a estrada dêste mundo, limitando-se simplesmente a acompanhar os outros. São como as fôlhas do outono, que se desprendem das árvores, e são levadas à mercê dos ventos. Não vivem, e, sim, vegetam.

Costumava o professor Olney, de Ann Arbor, contar a história de um chinês que se achava ao pé do caminho, dando machadadas numa tora, sem contudo dar pelo menos duas no mesmo lugar. Aproximou-se um viajor e, vendo-o machadar a êsmo, perguntou-lhe: "Que fazes, João?" "Não sei", respondeu João; "pode ser um ídolo, e pode ser um catre". Encontram aqui ilustrada a sua condição aquêles que vivem sem um alvo definido. Encontram-se ao pé da estrada da vida, dando machadadas ao acaso nas toras, galhos e tocos das ocupações e passatempos que se lhes deparam.

Um homem sem alvo na vida é como um pedaço de pau no mar, levado para cá e para lá, ao sabor das ondas.

Refere William H. Leach a história de um homem que, com o martelo numa mão e o cinzel noutra, estava a trabalhar num local onde deveria ser erigido um edifício.

"Que pretendes fazer com esta pedra?", perguntou um estranho.

"Não sei", respondeu o trabalhador; "não vi o projeto; estou apenas cinzelando".

Assim, também, há milhões de pessoas neste mundo que estão, por assim dizer, "apenas cinzelando". Burilam a êsmo. Não têm alvo definido na vida.

Como uma pedra que do morro desce rolando sem saber onde irá parar, é o homem destituído de ideal.

Conta-se a história de um ferroviário que, com um martelo na mão, estava a bater uma por uma as rodas dos trens que paravam na estação.

"Para que fazes isto?", perguntou-lhe um colega recém-admitido.

"Eu que faço isto de há vinte e cinco anos não sei a finalidade dêste serviço", foi a resposta; "e tu que hoje entraste já queres sabê-lo?".

Assim há milhões e milhões de pessoas neste mundo que não sabem o que estão fazendo, porque trabalham sem um fim específico. O trabalhar para se ganhar o pão de cada dia nunca foi alvo, pois até o cavalo que puxa o arado e o burro que puxa a carroça, sem terem ideais, têm a sua ração diária.

Os homens podem ser classificados em duas categorias: os que têm ideal e os que não têm ideal. Êstes produzem alguma coisa apenas para poderem viver; aquêles vivem apenas para poderem produzir alguma coisa nobre.

O homem sem ideal não sabe o que quer, é incerto quanto ao seu futuro, e, se sabe raciocinar um pouco, vê-se a cada passo rodeado de perguntas sem respostas. Mas o homem que sabe claramente o que quer, sabe as respostas mais importantes a essas perguntas. Não hesita. É decidido. Vai avançando, destemidamente, pelo caminho que vê abrir-se diante de si. Isto é o que se vê na carreira de todo homem de êxito. Pode, a princípio, ter parecido algo obscura a sua senda; pode essa vereda, nos seus primórdios, figurar de desvio da "estrada geralmente batida", mas sempre se vê, qual fio dourado a percorrer um tapête, a linha persecutória de um objetivo definido.

De vez em quando todo homem vê, no seu campo mental, através do telescópio do devaneio, uma condição muito superior à sua... uma condição em que êle desejaria estar. Não há quem esteja tão satisfeito consigo mesmo que não deseje ser mais sábio, melhor, mais santo, etc. Mas êsse desejo só merece ser chamado ideal quando se torna claro, definido, positivo e veemente, de modo a passar para a decisão e ação.

E tu, jovem leitor, que ideal formaste para ti?

É mister que tenhas um ideal entre as transcendentes belezas morais, espiri-

tuais, intelectuais, científicas e artísticas. É mister que vejas êsse ideal e para êle pendas com tôdas as tuas fôrças físicas e mentais, ansiando ardente e tenazmente atingir o fim que visas, e verás como o próprio anseio que nutrires dará mais e mais eficácia às faculdades que puseres em ação, perseguindo êsse alvo, que se tornará para ti como um ponto luminoso, como um fanal numa estrada, elevando teu ânimo acima de todos os obstáculos que se te antepuserem.

O homem que tem um alvo elevado na vida, e que luta por alcançar o seu ideal, é um homem feliz, pois já é um homem de êxito.

O mais nobre ideal que o homem pode visar é o aperfeiçoamento dos talentos que Deus lhe deu, e na própria marcha em direção a êsse alvo está a sua felicidade. A viagem esperançosa é melhor do que a chegada, dizia Robert L. Stevenson. E um refrão popular diz que o melhor da festa é o esperar por ela.

O homem de êxito pode, por vêzes, estar incerto acêrca de algumas coisas, mas sempre sabe o que quer alcançar. Em virtude dos obstáculos temporários para contornar, a sua senda poderá parecer tortuosa aqui e acolá, mas, finalmente, êle atingirá o seu objetivo.

Formado o ideal, concebido o alvo, é preciso firme resolução acompanhada de ação perseverante. É inútil decidir sem pôr mãos à obra. O devaneador poderá ter ambições, mas só em teoria. O mundo está cheio de visionários cujas mentes flutuam pelo mundo da lua; os seus projetos utópicos nunca se concretizam, porque lhes falta a decisão e a ação. Sòmente quando aliado a êstes dois fatôres, é verdadeiro o adágio que diz: Quem espera, tudo alcança.

"O êxito em qualquer coisa que empreendamos", diz E. G. White, "exige um alvo definido. Quem deseja alcançar o verdadeiro êxito na vida, deve conservar firmemente em vista o alvo digno de seus esforços."

Nunca deves dizer: "Não posso; comigo não vai; não tenho jeito; minha cabeça não dá para isto; etc." Se chegares a esta conclusão, certamente serás incapaz. A incapacidade está em tua própria vontade enfraquecida. Se não quiseres, não poderás; mas se quiseres, poderás. Querer é poder. Se, por falta de vontade, empreenderes pouco, pouco conseguirás. Se, porém, com firme resolução, empreenderes muito, muito conseguirás.

"Lembrai-vos", disse E. G. White, "de que nunca alcançareis mais elevada norma que a que vos propuserdes. Fixai pois alto o vosso alvo, e, passo a passo, embora com esforços dolorosos, abnegação e sacrifício, subi até ao tôpo a escada do progresso. Que nada vos impeça! O destino não teceu tão firmemente suas malhas ao redor de qualquer homem, que precisasse permanecer desamparado e na incerteza. Circunstâncias adversas devem criar a firme determinação de vencê-las. A transposição de um obstáculo dará maior capacidade e ânimo para avançar. Insisti com resolução na direção correta, e então as circunstâncias serão vossas auxiliares, não empecilhos".

PODEREIS VENCER

Pela graça de Deus podereis alcançar a vitória sôbre o proprio eu e o egoismo. . . À medida que fordes vivendo Sua vida, manifestando a cada passo sacrifício, revelando constante e crescente simpatia pelos que necessitam de auxílio, ireis então alcançando vitória sôbre vitória. Dia a dia melhor aprendereis a conquistar o próprio eu e a fortalecer vossos pontos fracos de caráter. Porque submeteis vossa vontade ao Senhor Jesus, Êle será vossa luz, vossa fôrça, coroa de glória.

Os homens e mulheres poderão atingir o ideal de Deus por tomarem a Cristo como seu Auxiliador. Fazei entrega sem reservas a Deus. O saberdes que estais lutando pela vida eterna vos fortalecerá e confortará. Cristo pode conceder-vos a capacidade para vencer. Por Seu auxílio podereis destruir inteiramente a raiz do egoísmo. — E. G. W.

"VOMITAR-TE-EI DA MINHA BÔCA"

A rejeição de um indivíduo ou de um povo geralmente vem em várias fases. Assim foi a rejeição de Saul.

Tôda igreja e todo indivíduo são postos à prova a ver se a sua obediência aos mandamentos de Deus fica comprovada ou não. Nada se pode dizer quanto à fidelidade de quem quer que seja senão quando sua fé é provada.

O rei Saul

Saul foi provado pelas "circunstâncias probantes que o cercavam". PP:697. Foi uma prova dupla. E, tendo fracassado, foi-lhe anunciada, pelo profeta Samuel, a sentença do Senhor:

"Obraste nèsciamente, e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou; porque agora o Senhor teria confirmado o teu reino sôbre Israel para sempre. Porém agora não subsistirá o teu reino; já tem buscado o Senhor para si um homem segundo o seu coração, e já lhe tem ordenado o Senhor, que seja chefe sôbre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou". I Samuel 13:13, 14.

Com estas palavras, foi anunciada a Saul a sua rejeição. Contudo, êle não foi então rejeitado completamente. Seus erros ainda eram perdoáveis. E o Senhor lhe concedeu outra oportunidade para aprender a lição da fé implícita em Sua palavra e obediência aos Seus mandos. Esta última prova deveria decidir se os seus erros seriam corrigidos ou se a sua rejeição seria selada em definitivo.

"Se o Senhor Se tivesse então separado inteiramente de Saul, não lhe teria de novo falado pelo Seu profeta, confiando-lhe uma obra definida para a realizar, a fim de que pudesse corrigir os erros do passado. Quando alguém que professa ser filho de Deus, se torna descuidado ao fazer a Sua vontade, influenciando dêste modo a outros a serem irreverentes, e se esquecerem das ordens expressas do Senhor, é possível ainda que seus fracassos se tornem em vitórias se tão sòmente aceitar a reprovação com verdadeira contrição de alma, e voltar-se a Deus com humildade e fé". PP:704, 705.

Saul fôra agora submetido à prova final, e fracassou redondamente. Enviado por Deus, foi ter com êle Samuel, para repreendê-lo. Saul poderia ter aceitado a reprovação e ter-se arrependido. Mas não o fêz.

"Quando Saul se desviou da reprovação a êle enviada pelo Espírito Santo de Deus, e persistiu em sua contumaz justificação própria, rejeitou o único meio pelo qual Deus poderia agir a fim de o salvar de si mesmo." PP:705.

Anunciou-lhe então Samuel a sentença final e decisiva:

"Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, êle também te rejeitou a ti, para que não sejas mais rei". I Sam. 15:23.

Foi, em seguida, ungido como rei sôbre Israel aquêle a quem Deus já havia antes escolhido, "segundo o seu coração". Mas Saul, apesar de rejeitado, continuou reinando sôbre Israel, até morrer em batalha contra os filisteus.

Saul não foi, pois, rejeitado de uma vez; sua rejeição veio em várias fases.

A Igreja de Laodicéia

Assim, cremos, deve ser também considerado o cumprimento da sentença de rejeição da igreja de Laodicéia.

Diz o Espírito de Profecia:

"A mensagem à igreja de Laodicéia é uma assustadora denúncia, e se aplica ao povo de Deus no tempo presente...

"O povo de Deus é representado na mensagem a Laodicéia como estando numa condição de segurança carnal..." 3T:252.

"A Testemunha Verdadeira condena a condição morna do povo de Deus, o que dá a Satanás grande poder sôbre êles neste tempo de espera e vigília". 3T:255. Ler também 2TSM:321.

"Para os que são indiferentes neste tempo, a advertência de Cristo é: 'Porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha bôca'. Apoc. 3:16. A figura de vomitar da Sua bôca significa que Êle não pode oferecer a Deus as vossas orações ou expressões de amor. Não pode aprovar de forma alguma o vosso ensino de Sua Palavra ou o vosso trabalho espiritual. Não pode apresentar os vossos cultos religiosos com o pedido de que vos seja concedida graça". 6T:406.

Esta era uma condição presente quando o citado Testemunho foi escrito, por volta de 1900. A rejeição — "vomitar-te-ei da minha bôca" — já era então efetiva, mas ainda não era completa ou definitiva. Vindo a rejeição em várias fases, a fase final deveria estar ainda no futuro. A igreja de Laodicéia, a partir de seu ministério, deveria ser ainda provada severamente no futuro, para que então se curasse de sua apostasia ou selasse sua rejeição, como igreja, em definitivo, ocasião em que o seu castiçal seria removido.

"Há", escreveu a mensageira do Senhor, "uma alarmante apostasia com o povo de Deus, a quem foi confiada uma sagrada e santa verdade. Sua fé, seu serviço e suas boas obras devem ser comparados àquilo que seriam se o rumo dela tivesse sido contìnuamente para a frente e para cima, de acôrdo com a graça e santa verdade dadas a ela.

"Nesta balança do santuário serão pesados os membros individuais da igreja cristã, e se o caráter moral e estado espiritual dela não corresponderem aos benefícios e bênçãos a ela conferidos, ela será achada em falta. Se o fruto não aparece, Deus não é glorificado.

"Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se te não arrependeres'." TM:450.

"A oportunidade que ora é oferecida pode durar pouco," escreve a profetisa. "Se o tempo da graça e arrependimento se escoar sem ser aproveitado, soará a advertência: 'Brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal'. Apoc. 2:5. Estas são as palavras proferidas por Aquêle que é longânimo e paciente. Envolvem solene advertência à igreja e a cada crente..." 2TSM:255.

Êsse "tempo de graça" deveria, como no caso de Saul, ser concluído com uma prova para a igreja, e então sua sorte seria decidida.

"A remoção do castiçal", diz Uriah Smith, "significa o fato de lhe serem tirados a luz e os privilégios do Evangelho

e confiados a outras mãos... A remoção do seu castiçal representaria o seremlhe retirados os privilégios que podia e devia desfrutar durante mais tempo. Seria sua rejeição da parte de Cristo, tanto da igreja em conjunto como dos indivíduos, como Seus representantes, como porta-luzes da Sua verdade e do Evangelho perante o mundo". PA:29.

Em 1903 foi declarado, com respeito à igreja de Laodicéia, o seguinte:

"Um Ser que enxerga por sob a superfície e lê o coração de todos os homens, diz dos que têm recebido grande luz: 'Não se acham aflitos e atônitos por causa de seu estado moral e espiritual.'...

"O celeste Professor indagou: 'Que engano maior poderá seduzir o espírito do que a pretensão de que estais construindo sôbre o fundamento reto e de que Deus aceita vossas obras, quando na realidade estais efetuando muitas coisas de acôrdo com princípios mundanos, e estais pecando contra Jeová?... 'Como se fêz prostituta a cidade fiel!' 'A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas!'." 3TSM: 253, 254.

Descreve com estas palavras um estado de rejeição. A igreja ficou sem a presença e glória divinas. Sua pretensão de que Deus ainda aceitava suas obras e que estavam edificando sôbre o fundamento reto, era o maior engano a que davam lugar. Contudo, havia ainda para a igreja uma oportunidade — um tempo de graça — durante o qual deveria ser decidida sua volta ao favor de Deus, mediante uma reforma, ou a remoção do seu castiçal, na falta de uma reforma.

Condição denominacional

"É uma solene declaração que faço à igreja, de que nenhum entre vinte dos nomes que se acham registados nos livros da igreja, está preparado para finalizar sua história terrestre, e achar-se-ia tão verdadeiramente sem Deus e sem esperança no mundo, como o pecador comum. Professam servir a Deus, mas estão servindo fervorosamente a mamon. Esta obra feita pela metade é um constante negar a Cristo, de preferência a confessá-lo. São tantos os que introduziram na igreja seu espírito não subjugado, inculto! Seu gôsto espiritual é pervertido por suas degradantes corrupções imorais, simbolizando o mundo no espírito, no coração, nos propósitos, confirmando-se em práticas concupiscentes, e são saturadamente cheios de enganos em sua professa vida cristã. Vivendo como pecadores e alegando ser cristãos! Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo devem sair dentre êles e não tocar nada imundo, e separar-se..." SC:41.

Se bem que a igreja era descrita, por volta de 1893, como estando em estado de rejeição, não devemos entender que todos os indivíduos componentes da igreja teriam caído neste estado. A irmã White mostrava a proporção entre os fiéis e os infiéis, a saber, menos de 5% para mais de 95%, respectivamente, em 1893. Havia, portanto, um resto que constituía excepção, um resto ainda aprovado por Deus. Mas a condição da igreja não é determinada pela pequena minoria, e, sim, pela grande maioria. Se esta é apostatada e entrou em estado de rejeição, pode-se dizer que a igreja está nesta condição. É uma condição denominacional.

Quando os israelitas caíram em apostasia junto às margens do Jordão, nem todos apostataram; mas "eram tantos os culpados dentre o povo, que a apostasia se tornou nacional". PP:497. Todo o povo não era culpado; não obstante, a Bíblia diz que Israel se juntou a Baalpeor. Num. 25:3.

As igrejas protestantes caíram numa condição de decadência espiritual que lhes tornou bem merecido o nome de "Babilônia", mas nem todos caíram nesta condição, pois Deus ainda tem nessas igrejas um povo a quem Êle chama "Meu povo". (Apoc. 18:4). No entanto, os poucos in-

divíduos que constituem excepção não salvam as igrejas de receber, em caráter denominacional, tal classificação apóstata.

Assim também, havia e há na igreja de Laodicéia, indivíduos que, como excepções, não se enquadram na condição de apostasia e rejeição dessa igreja, indivíduos êsses a quem Deus sem dúvida reconhece como Seu povo, mas, como no caso das igrejas protestantes, essas excepções não salvam a igreja de Laodicéia de ser descrita como estando, em caráter denominacional, em tal condição de apostasia e rejeição.

No tempo dos reis, Israel chegou a um estado de apostasia bem adiantado, "pelo que o Senhor rejeitou tôda a semente de Israel, e os oprimiu, e deu nas mãos dos despojadores, até que os tirou de diante de Sua presença". II Reis 17:20.

De Jerusalém foi dito: "Como se fêz prostituta a cidade fiel! ela que estava cheia de retidão! A justiça habitava nela, mas agora homicidas". Is. 1:21.

Esta condição não significava, todavia, que Deus havia ficado sem um povo. Um resto fiel ficou em Israel.

"Se o Senhor dos Exércitos não nos deixara algum remanescente", diz o profeta , "já como Sodoma seríamos, e semelhantes a Gomorra", Is. 1:9.

Foi a êsse remanescente que Deus Se dirigiu quando disse:

"Contendei com vossa mãe, contendei, porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido..." Oséias 2:2.

A mãe fôra rejeitada, mas Deus reconhecia, agora, a filha como Sua igreja, e Deus falava à filha, se bem que esta não tivesse, ainda, nascido como igreja independente da mãe.

Quando Cristo veio ao mundo e iniciou Seu ministério público, o povo de Deus era apenas "um pequeno rebanho" (Luc. 12:32) no meio do povo de Israel.

Assim também, quando a igreja de Laodicéia se tornou "prostituta" (5TS: 138), Cristo não mais a reconhecia como Sua espôsa. Reconhecia, agora, como Seu verdadeiro povo, um "pequeno rebanho", uns poucos indivíduos que constituíam um remanescente, a saber, aquêles "menos de 5%" que já mencionamos. — *A Redação.*

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — XXIII

J. N. Loughborough

Regra Sexta

Os milagres não são prova da genuinidade de um profeta

Muitos escritores teólogos e comentadores das Escrituras têm dito em seus escritos que o sinal de um profeta verdadeiro é constituído pelo poder de fazer milagres. Mas tal suposição é contrária ao ensino das Escrituras, pois tal regra não se encontra na Bíblia.

Se o poder de operar milagres constituísse sinal de um profeta genuíno, então o "falso profeta" de Apocalipse 19:20 seria *verdadeiro* porque está escrito que "a bêsta foi prêsa, e com ela o falso profeta, que *diante dela fizera os sinais,* com que enganou os que receberam o sinal da bêsta". Menciona-se a mesma potência também em Apocalipse 13:14, onde se diz que ela "engana os que habitam na terra com sinais que *lhe foi permitido que fizesse* em presença da bêsta". Se fôsse certo que o poder de operar milagres constitui sinal da inspiração divina de um profeta, então teríamos de crer que o próprio Satanás é profeta verdadeiro. Certos espíritos que farão uma obra especial no tempo do derramamento das pragas sexta e sétima, são chamados "espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão

ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-poderoso." Apocalipse 16:14.

Uma visão legìtimamente bíblica, na qual o profeta fala sem alento algum, e na qual pode caminhar sem ver nem saber nada do que se passa ao seu redor, é, deveras, uma manifestação maravilhosa do poder de Deus; mas se fôssem aceitos como sinal de legitimidade os milagres que fizesse um profeta fora de visão, então poucos dos profetas bíblicos suportariam a prova, e menos se a decisão dependesse do relato de suas obras. Verdade é que a Bíblia fala de milagres feitos por alguns dos profetas, como nos casos de Elias, Eliseu e Paulo. Mas quem encontrou na Bíblia registrados os milagres de Jeremias, Daniel, Oséias, Joel, Amós, etc.? Não obstante êste eram fiéis profetas de Deus e se vê que o eram pelas provas que o Senhor deu para conhecer os verdadeiros profetas.

De que o poder de fazer milagres não é sinal de um profeta verdadeiro se vê por uma leitura cuidadosa do relato bíblico referente a João Batista. Sabe-se que João era profeta de Deus, conforme predisse seu pai Zacarias ao contar a visão que Deus lhe havia dado quando o avisou de que lhe nasceria o filho. Disse Zacarias: "E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos." Lucas 1:76. Nosso Salvador reconheceu em João o mesmo profeta que havia de preparar-Lhe o caminho, pois dêle disse: "Mas que saíste a ver? um homem trajado de vestidos delicados? Eis que os que andam com preciosos vestidos, e em delícias, estão nos paços reais. Mas que saístes a ver? um profeta? sim vos digo, e muito mais do que profeta. Êste é aquêle de quem está escrito: Eis que envio o meu anjo diante da tua face, o qual preparará diante de ti o teu caminho. E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista." Lucas 7:26-28.

Eis aqui, pois, as palavras do próprio Salvador, muito claras, mostrando que João era profeta. Mas se o julgássemos pelo poder de operar milagres, qual seria o resultado? No evangelho segundo João, achamos estas palavras: "E muitos iam ter com êle (Cristo), e diziam: Na verdade João não fêz sinal algum, mas tudo quanto João disse dêste era verdade." João 10:41. Êste dito, por si só, basta para refutar a objeção de que se pode conhecer se um profeta é genuíno pelos milagres que faz.

A regra, dada em Deuteronômio 13:1-3, que chamamos n.º 6, serve para impedir que sigamos em pós do maravilhoso sem o haver primeiro examinado escrupulosamente para saber se tende a aproximar-nos de Deus ou se nos aparta dÊle. Êstes textos de Deuteronômio nos estimulam a aplicar tôdas as regras ou provas, e especialmente para ver se anda em conformidade com Deus e com sua santa lei.

Esta sexta regra nos ensina que quando algum falso profeta faz milagre se notará nêle (depois do devido exame) uma apostasia ou separação das verdades sagradas da Palavra de Deus, com o objetivo de agradar ao coração que se incline a esquivar-se do caminho da abnegação. O Senhor permite que se levante tal presunçoso para que seja provado o verdadeiro crente e que êste tenha oportunidade de pesar cuidadosamente as inclinações ou motivos do dito operador de milagres. As pessoas que abraçam a Palavra de Deus, não se deixando cativar dos falsos ensinadores *milagrosos*, serão mais fortes em Deus depois de passar bem por tal experiência.

Nestes dias maus, em que muitos andam chamando-se "curadores pela fé", "mãos santas", "curadores divinos" ou 'cientistas cristãos", etc., convém aplicar mui estritamente as provas dadas nas Santas Escrituras; pois nada menos que as regras divinas e a iluminação do Espí-

rito Santo poderão fazer-nos entender com clareza os intentos e propósitos de alguns dos ditos "curadores", visto como sua obra é tão astuta. Por outra parte há os que desprezam a lei de Deus e a verdade divina própria dos tempos atuais. Em certos casos êstes chamados "curadores" se têm enfurecido como dementes, apenas com a menção da lei de Deus. Mas, sendo que o Senhor com uma mensagem especial proclama Sua santa lei, só homens destituídos do Espírito Santo a rechaçarão, excluindo de sua presença os que a mencionam.

Predições de falsos profetas

Prosseguindo nosso estudo da sexta regra, podemos fazer a pergunta: Se o profeta prediz algo e isto se verifica, embora seja um milagre que êle prometeu fazer, não será tal cumprimento um sinal de legitimidade, segundo a quinta regra? De modo nenhum. Nesta sexta regra se nos aconselha vigiar sôbre a natureza do testemunho do profeta a ver se o que diz tem o efeito de fazer-nos apartar de Deus ou aproximar-nos dÊle. Virtualmente se nos aconselha provar o profeta aplicando-lhe *tôdas* as regras, e não o ter por genuíno só porque êle se acha aparentemente em harmonia com uma regra. Digo aparentemente porque em seguida se pode perguntar: "De onde tirou sua predição de sucessos futuros (no caso de haver feito predição)? Vemos pela Bíblia que antigamente homens maus, falsos profetas, sabiam "roubar" as predições dos profetas de Deus, fazendo crer que eram profecias suas próprias, para terem mais êxito em seus enganos.

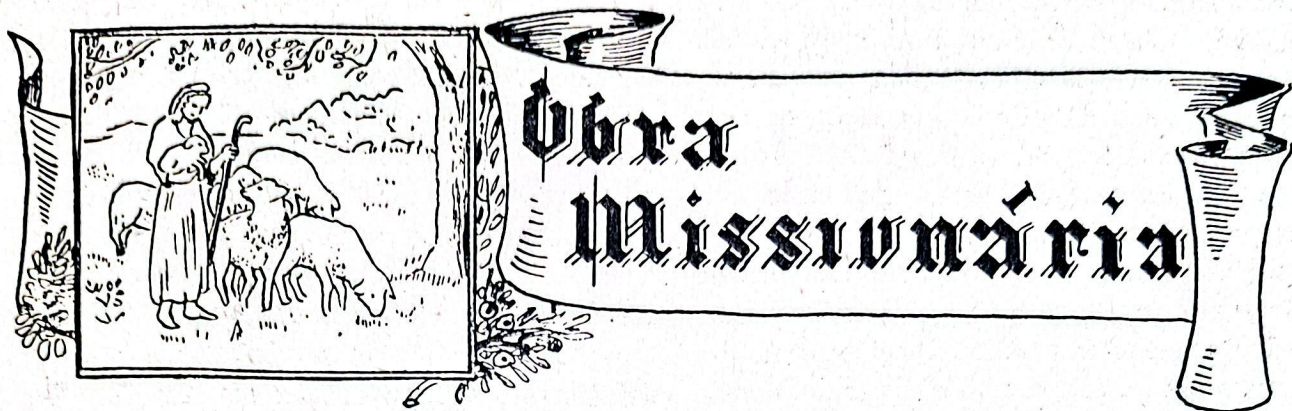
O Senhor, por bôca de seu profeta Jeremias, manifesta a obra iníqua dêles, dizendo: "Portanto, eis que eu sou contra os profetas, diz o Senhor, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro. Eis que eu sou contra os profetas, diz o Senhor, que usam de sua língua, e dizem: Êle disse" Jeremias 23:30,31. Em vez de Se valer o Senhor das línguas dêles falando por meio dêles em visão, sucede que êstes falsos *furtam* as palavras do profeta verdadeiro, repetindo-as como se as tivesse recebido de Deus e dizem: "Êle disse".

Que os espíritos mentirosos de Satanás tratam de saber o futuro para logo saírem anunciando ou empregando o conhecimento obtido em enganar aos seus súditos, se vê pelo caso que Mica, o profeta do Senhor, referiu no tocante ao espírito mentiroso que foi permitido aos quatrocentos profetas falsos de Acabe. Ver II Crônicas 18:18-24.

O Senhor admoesta ao seu povo nestes dias, dizendo que "Satanás é diligente estudante da Bíblia". E por que? Acaso quererá êle aprender a verdade para fazer progredir a obra do Senhor? Não, de modo nenhum, mas sim para predizer, êle mesmo, alguns sucessos futuros, furtando o conhecimento aos profetas do Senhor, e assim fazendo parecer que *seus* profetas são os verdadeiros.

"Satanás observa atentamente os acontecimentos, e quando encontra alguém que possua um espírito especialmente forte de oposição à verdade de Deus, êle lhe revelará mesmo acontecimentos ainda não cumpridos, a fim de poder mais firmemente assegurar um lugar em seu coração... Não perdeu, em sua experiência de quase seis mil anos, coisa alguma de sua habilidade e astúcia. Durante todo êste tempo, tem sido atento observador de tudo quanto diz respeito a nossa raça." 1TSM: 217.

Ainda lemos: "Os que se têm oposto encarniçadamente à verdade de Deus, Satanás emprega como médiuns. A êsses aparece êle na falsa forma e personalidade de outro, talvez um ente querido do médium. Aumenta-lhe a fé empregando as palavras dêsse amigo, e mencionando circunstâncias prestes a ocorrer, ou que realmente já tiveram lugar, e de que o médium nada sabia. Por vêzes, antes de uma morte ou de um acidente, êle

(Continua na pág. 3)

O TRABALHO E A RECOMPENSA DA IGREJA

Cristo confiou à igreja um sagrado encargo. Cada membro deve ser um conduto através do qual Deus possa comunicar ao mundo os tesouros de Sua graça, as insondáveis riquezas de Cristo. Não há nada que o Salvador deseje tanto como agentes que representem ao mundo Seu Espírito e Seu caráter. Nada existe que o mundo necessite mais do que a manifestação do amor do Salvador através da humanidade. Todo o Céu está à espera de homens e mulheres por cujo intermédio possa Deus revelar o poder do cristianismo.

A igreja é o instrumento de Deus para a proclamação da verdade, por Êle dotada de poder para fazer uma obra especial; e se ela fôr leal ao Senhor, obediente a todos os Seus mandamentos, nela habitará a excelência da graça divina. Se fôr fiel a sua missão, se honrar ao Senhor Deus de Israel, não haverá poder capaz de a ela se opor.

O zêlo em favor de Deus e Sua causa impulsionou os discípulos a dar testemunho do evangelho com grande poder. Não deveria um zêlo tal inflamar nossos corações com a determinação de contar a história do amor redentor de Cristo e Êste crucificado? É o privilégio de todo cristão não sòmente aguardar, mas apressar a vinda do Salvador.

Se a igreja se revestir do manto da justiça de Cristo, deixando qualquer aliança com o mundo, raiará para ela o amanhecer de um dia brilhante e glorioso. As promessas de Deus a ela feitas serão sempre firmes. Êle fará dela uma excelência eterna, um gôzo de muitas gerações. A verdade, passando de largo aquêles que a desprezam e rejeitam, triunfará. Conquanto às vêzes pareça haver retardado, seu progresso nunca foi impedido. Quando a mensagem de Deus se defronta com a oposição, Êle lhe concede fôrça adicional, para que ela exerça maior influência. Dotada de energia divina, abrirá caminho através das mais fortes barreiras e triunfará sôbre todos os obstáculos.

Que susteve o Filho de Deus durante Sua vida de trabalho e sacrifício? Êle viu os resultados do trabalho de Sua alma, e ficou satisfeito. Olhando para dentro da eternidade, contemplou a felicidade dos que receberam, por intermédio de Sua humilhação, perdão e vida eterna. Seus ouvidos perceberam os hosanas dos remidos. Ouviu-os então entoando o cântico de Moisés e do Cordeiro.

Podemos ter uma visão do futuro, da felicidade no Céu. Na Bíblia estão reveladas visões da glória futura, cenas pintadas pela mão de Deus, e que são uma

preciosidade para Sua igreja. Pela fé podemos chegar até o limiar da cidade eterna e ouvir as afáveis boas-vindas dadas aos que, nesta vida, cooperam com Cristo, considerando uma honra sofrer por Sua causa. Ao serem pronunciadas as palavras: "Vinde, benditos de Meu Pai," êles lançam suas coroas aos pés do Redentor, exclamando: "Digno é o Cordeiro que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e fôrça, e honra, e glória, e ações de graças... E ao que está assentado sôbre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre." S. Mat. 25:34; Apoc. 5:12, 13.

Lá os remidos saudarão os que os conduziram ao Salvador, e todos se unirão no louvor Àquele que morreu para que os sêres humanos pudessem ter a vida que se mede com a vida de Deus. O conflito está terminado. As tribulações e lutas chegaram ao fim. Cânticos de vitória enchem todo o Céu, enquanto os resgatados entoam a jubilosa melodia: Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e vive outra vez, triunfante e conquistador.

"Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de tôdas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos; e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro." Apoc. 7:9, 10.

"Êstes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite no Seu templo; e Aquêle que está assentado sôbre o trono os cobrirá com a Sua sombra. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sêde; nem sol nem calma alguma cairá sôbre êles. Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos tôda a lágrima." "E não haverá mais morte nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas." Apoc. 7:14-17; 21:4.

E. G. White

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável: **Ascendino F. Braga**
Escritório: **Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452.**
Correspondência à **Editôra Missionária "A Verdade Presente" — C. Postal 10.007 — S.Paulo, S. P.**

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — O Poder da boa Música — Como Lidar com o Êrro — Apêlo — Minha Experiência — Pais e Filhos — Qual é teu Ideal? — Podereis Vencer — "Vomitar-te-ei da Minha Bôca" — O Dom de Profecia na Igreja Cristã - XXIII — O Trabalho e a Recompensa da Igreja.